

ENTREVISTA



Coronel BM Júlio Cezar Rodrigues - Comandante Geral do CBMMT

Entrevistado por Sebastião Carlos Rodrigues da Silva e Enzi Cerqueira de Almeida Júnior

RESUMO BIOGRÁFICO

O Coronel do Quadro de Oficiais Combatentes Júlio Cezar Rodrigues é o atual Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, tendo ingressado nas fileiras da Corporação em 12 de dezembro de 1994. Chegou ao posto atual em 02 de julho de 2010. Possui a seguinte formação acadêmica: a) Graduado em Economia (UFMT); b) Especialista do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso; c) Especialista em Políticas e Estratégia pela Associação dos Delegados da Escola Superior de Guerra - ADESG e d) está graduando em Ciências Jurídicas (Direito) pela UFMT.

Antes de ingressar no CBM-MT (1995) foi Oficial da Reserva (R/2) do Exército Brasileiro, formado pelo Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva - NPOR, na Arma de Cavalaria. Serviu como Oficial no 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada - Bela Vista/MS, no período de 1988 a 1994.

Desempenhou vários cargos dentro da Instituição Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, dos quais se destacam: Chefe do Estado-Maior do Comando de Bombeiros Militar Metropolitano (1996 - 1998); Comandante da Escola de Bombeiros Militar (2002); Chefe da 3ª Seção de Estado-Maior Geral - Ensino, Instrução e Operações (2003 - 2005); Comandante do 1º Batalhão de Bombeiros Militar - Cuiabá (2005 a 2007); Subdiretor de Serviços Técnicos da Diretoria de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros Militar (2007); Comandante do 4º Batalhão de Bombeiros Militar - Sinop (2008 e 2009); Comandante do Comando de Bombeiros Militar Metropolitano (2009); Comandante Regional I (2010); Diretor Operacional (julho 2010 - 2012); Corregedor Geral do CBMMT (março/julho 2013); Diretor de Segurança Contra Incêndio e Pânico (2012 - maio/2014); Membro integrante do Grupo de Trabalho Nacional que tem por objetivo estruturar o Sistema Integrado Nacional de Comando e Controle entre Maio e Dezembro/2014; Coordenador Adjunto do Centro Integrado de Comando e Controle Regional - CICCRR, em que atuou na Coordenação das operações integradas durante a Copa do Mundo FIFA/2014 e atualmente é o Comandante Geral da instituição.

Realizou outros cursos proporcionados pela Segurança Pública como: a) Curso de gestão em controle de multidões pela Fundação Getúlio Vargas - DF; b) Curso de inteligência estratégica pela Fundação Getúlio Vargas - DF; c) Curso de desenvolvimento de liderança no serviço público - pela Escola do Governo do Serviço Público de Mato Grosso; d) Curso de gestão do conhecimento pela Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso; e) Curso de levantamento de necessidades de capacitação pela Escola do Serviço Público de Mato Grosso; f) Curso de especialização em salvamento em altura pela UNIC e Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso; g) Curso de conhecimentos gerais em defesa civil pela Secretaria Nacional de Defesa Civil - Distrito Federal; h) Curso de técnica de ensino pela Polícia Militar do Paraná; i) Curso de elaboração de indicadores de desempenho

institucional pela Escola de Bombeiros Militar de Mato Grosso; j) Curso de planejamento estratégico pela SEBRAE/MT; k) Curso de gerenciamento de crise e técnica de negociação pela Polícia Civil de Mato Grosso; l) Curso de processo administrativo e judicial militar pela Polícia Militar de Mato Grosso; m) Curso de adaptação para Oficiais R/2 ao Corpo de Bombeiros Militar; n) Curso de pronto socorrismo e Curso de atendimento a emergências com produtos perigosos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo, o) Curso de especialização em combate a incêndio e salvamento aeronáutico pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Durante sua carreira, recebeu as seguintes condecorações e medalhas: a) Título de cidadão mato-grossense, expedido pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; b) Medalha “Imperador D. Pedro II”, expedida pelo Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar; c) Medalha tempo de serviço “passador de bronze”, expedida pelo Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar; d) Diploma de Colaborador Emérito de Exército, expedido pelo Gen. Exército José Carlos de Nardi - Comandante Militar do Oeste.

RHM: Qual a sua perspectiva sobre as políticas públicas de segurança pública para a instituição Corpos de Bombeiro Militar do Estado de Mato Grosso, nesse início de gestão?

As nossas perspectivas são bastante favoráveis. Nesta política do novo governo, nós percebemos que há uma ênfase, há uma tônica, em que a Administração Pública se pautar pelos seus fundamentos, pelos seus princípios, entre os quais nós destacamos a questão da legalidade, da moralidade, que é o manto que reveste todo ato administrativo de maneira a produzir os efeitos que são realmente desejados pela sociedade; a publicidade, a transparência e, principalmente, a questão muito pouco lembrada pela administração pública que é a eficiência. Ou seja, em momentos que vivemos a escassez de recursos é preciso que cada instituição faça mais com menos meios e otimize da melhor maneira possível os recursos. Nesse contexto, o Corpo de Bombeiros está bastante auspicioso; nós achamos que é muito promissora

essa gestão que ora se inicia e eu posso dar alguns exemplos pra isso. O serviço do Corpo de Bombeiros exige investimentos, tanto para o custeio quanto para bens de capitais, somas quantitativas dadas às naturezas das nossas atribuições. Utilizamos viaturas que são bastante onerosas; equipamentos que demandam custo elevado; equipamento de proteção individual para garantir a segurança do bombeiro. E para isso o Corpo de Bombeiros tem uma fonte de recursos bastante significativa que é a taxa contra incêndio, arrecadada pelo uso potencial e efetivo dos nossos serviços, e a taxa de segurança pública que nós cobramos pela realização dos trabalhos de vistoria técnica e análise de projetos de prevenção de segurança contra incêndio. Essas taxas, elas geram fonte de recursos que, quando bem aplicadas e deixadas sob o planejamento, emprego desses recursos pelo Corpo de bombeiros, ou seja, a corporação toma decisão para alocação desses recursos, isso vai proporcionar que nós desempenhemos as nossas atribuições com uma eficácia cada vez maior. E entre as políticas do governo do Estado está a de deixar que o Corpo de Bombeiros Militar faça a gestão desses recursos priorizando esses detalhes. Embora a ordenança das despesas aconteça na Secretaria de Segurança Pública, é o Corpo de Bombeiros que vai fazer o efetivo planejamento para o emprego desses recursos. Quem ganha com isso é a sociedade que é a destinatária dos nossos serviços. Se ganha com um bombeiro melhor equipado, ganha com um bombeiro melhor capacitado, se ganha com um bombeiro que vai dar um tempo resposta mais eficaz, fazendo com que a nossa contribuição na manutenção da ordem pública se torne cada vez mais efetiva.

RHM: Ano passado o CBM comemorou 50 anos de criação. Quais as conquistas alcançadas, avanços e legado da instituição Corpos de Bombeiro Militar ao longo desses 50 anos?

Primeiramente a questão da emancipação da gloriosa Polícia Militar em 1994, seguindo uma rota natural que houve após a Constituição de 88 em que os bombeiros passaram por essa emancipação de desvinculação das polícias militares, com exceção obviamente do Corpo de Bombeiros militares do Rio de Janeiro e do Distrito Federal que já nasceram instituições únicas, separadas e não embrionárias da Polícia Militar. Então, o Corpo de Bombeiros, com a emancipação, pode começar

realizar planejamento estratégico com mais autonomia e com isso podendo pensar melhores estratégias de atuação para a prestação do seu serviço público. Foi visível os ganhos que a população teve nesse processo de emancipação; primeiro por termos [com] a emancipação uma estrutura organizacional pensada exatamente para o cumprimento das atribuições de bombeiro militar, com um quadro de organização específico e de um planejamento de interiorização. Até 1994 nós tínhamos unidades do Corpo de Bombeiros em apenas 5 (cinco) municípios e após a emancipação nós conseguimos chegar agora com a ativação de Juína, prevista para este ano, com dezoito unidades operacionais, portanto dezoito municípios do Estado de Mato Grosso tem a atuação do Corpo de Bombeiros, representando 53% da população do Estado atendida pelo CBMMT. Conseguimos com isso fazer um planejamento de progressão na carreira do nosso pessoal, tendo em vista que o efetivo ficou melhor distribuído. Para fazer a gestão da progressão, os cursos de capacitação de progressão na carreira puderam ser adaptados para nossas necessidades de acordo com as competências requeridas pelas nossas atribuições e conseguimos, então, dar um incremento significativo de equipamentos; de unidades operacionais, sistemas e processos de atendimento de maneira que seja observada pela sua evolução nos últimos cinquenta anos. É latente e muito visível o progresso que houve tanto na questão dos dispositivos tecnológicos que passamos a utilizar quanto principalmente na questão do emprego operacional, na definição correta das atribuições, nas definições dos protocolos de atendimento e principalmente a nossa atuação na segurança de incêndio pleno. Essa atuação profissionalizou, ela passou a se dar de uma maneira quase que acadêmica. Nós passamos a formar o nosso pessoal com foco voltado na segurança contra incêndio e pânico para fazer a atuação antes que o sinistro aconteça. A partir de 2005 o Corpo de Bombeiros tem a aprovação na Assembleia Legislativa do Código de Segurança contra incêndio e pânico onde, dentre todas as melhorias para o atendimento, destaco a questão do poder de polícia administrativo para exercer a fiscalização nas edificações com maior propriedade com maior rigor.

RHM: Como o senhor vê o ambiente de trabalho no CBM-MT e as relações pessoais entre os seus profissionais?

Nós procuramos desenvolver dentro da Corporação aquilo que já é peculiar nas instituições militares, quais sejam os tributos da área afetiva tais como: espírito de corpo, camaradagem, lealdade, o zelo com a coisa pública; virtudes que as instituições militares não cultivam como um fim em si mesmo, nós cultivamos esses valores, essas virtudes tendo o pensamento de que é a manutenção de um clima organizacional favorável que vai redundar na melhoria da nossa missão fim, na melhoria da prestação do nosso serviço. É sabido e provado, e isso é ensinado nos cursos de administração de empresas, que as organizações conseguem desenvolver melhor as suas atribuições ou produzir os seus produtos ou serviços, seja lá qual for a finalidade daquela organização, com um quadro de pessoal motivado e satisfeito. Então, não há que se falar em clima organizacional se você não tem pessoas motivadas e satisfeitas com aquela missão que ela recebe do Estado para ela colocar em prática. Então, é importante que o comando da corporação esteja sempre atento pra esse fator organizacional. Nós pretendemos, no exercício do nosso comando, fazermos a pesquisa de clima organizacional de maneira a termos um diagnóstico e pontuar quais são os fatores, quais são os motivos que podem estar gerando insatisfação em parte ou no todo efetivo. Onde está essa insatisfação? Ela é geral? Ela ocorre em que lugares? Quem é mais afetado? Quem está lotado na atividade meio ou quem está na atividade fim? É importante que nós façamos uma medição, isso pode ser medido cientificamente através de um trabalho em que você consiga diagnosticar. Tendo o diagnóstico, é possível então tomar as medidas corretivas para agir pontualmente, exatamente naquilo que está causando uma pretensa insatisfação. Nós acreditamos que com isso seja possível monitorar e fazer o gerenciamento e fazer um excelente clima organizacional porque na ponta quem vai ser beneficiado com isso é a sociedade que recebe os nossos serviços.

RHM: Fala-se em desmilitarização das Polícias Militares e Unificação das Polícias Brasileiras e isso pode afetar o CBM, como o senhor analisa essa possibilidade?

Eu acredito nas instituições militares. As polícias militares e os corpos de bombeiros militares têm a estrutura das forças militares federais e é preciso entender

que você ter uma estrutura militar não significa que necessariamente você vai usar essa estrutura para a atividade fim das Forças Armadas que é fazer a segurança nacional. Nós utilizamos o status militar como estrutura organizacional, e utilizamos também como valores que são oriundos das Forças Armadas, das forças federais para executar uma atividade civil, uma atividade de segurança pública. É preciso entender que as competências, ou seja, o conjunto conhecimentos, qualidades e habilidades que é incorporada num militar do Exército, da Marinha ou Aeronáutica são diferentes das competências que são geradas nos integrantes das Forças Auxiliares. Nós fazemos um trabalho onde o foco é o cidadão, o foco é garantir os direitos e garantias individuais das pessoas. No caso da polícia militar é a segurança da integridade física das pessoas e integridade do patrimônio, para isso nossa formação é diferenciada. As nossas competências são diferenciadas, então é importante que a sociedade as reconheça e saiba diferenciar esses aspectos. O segundo ponto que eu acho importante destacar é que nós assistimos a muitos discursos que são discursos usados para deslegitimar as forças militares. Exceto o Exército, os que estão na segurança pública têm no fato de serem militares condicionante de suposta ineficiência no cumprimento da nossa atividade fim. O fato de, em alguns momentos, não termos a eficiência necessária não decorre do motivo de sermos militares, ou por termos status militar. Eu acredito no contrário, a ineficiência ocorre, justamente por não estarmos aplicando o militarismo na sua essência, pois o militar tem na sua formação o sentimento de cumprimento de missão. É cumprindo a missão com legalidade. É cumprindo a missão, respeitando o cidadão, respeitando seus direitos constitucionais. Nós não recebemos em nossa formação e isso basta ser verificado no curriculum de qualquer curso de formação, seja do corpo de bombeiros militar, seja da polícia militar, disciplinas ou um corpo de conhecimento que leve o militar a desrespeitar o cidadão ou tratar o cidadão como se fosse um inimigo de guerra. Então, isso não existe e todos os nossos esforços são focados para cumprir nossas atribuições constitucionais com respeito ao cidadão. Eventuais casos de desrespeito à integridade física e moral do cidadão podem estar sendo feitos por militares que não estão imbuídos nos verdadeiros valores do militar. Essas pessoas devem ser extirpadas das nossas corporações, não podem estar somando junto com a grande

maioria, uma maioria esmagadora dos policiais que são cidadãos comuns, que são pessoas oriundas da sociedade e que por uma escolha voluntária decidiram exercer a vida militar. E ela é mais que uma profissão, ela é um sacerdócio, haja vista que a nossa dedicação deve ser integral. O militar deixa de ter alguns direitos constitucionais para dedicar inteiramente na defesa do cidadão, mesmo com o risco da própria vida. Isso está nos nossos juramentos, isso está no nosso Código de Ética, e isso é o que nos move. Portanto, eu acredito e continuarei sendo um defensor da estrutura militar para compor a segurança pública conforme se encontra no art. 144 da Constituição Federal.

RHM: Em alguns países (EUA) e em outros Estados (Santa Catarina) os trabalhos desenvolvidos pelos Bombeiros têm sua parcela no voluntariado de cidadãos, isso é possível ocorrer em Mato Grosso, principalmente em algumas cidades do interior? Como o senhor analisa essa situação?

Essa questão tem sido bastante discutida nos Corpos de Bombeiros do Brasil. É tema que tem sido discutido principalmente na Liga de Bombeiros Nacionais e nós devemos fazer a abordagem em dois pontos; o primeiro aspecto é que o Estado de Santa Catarina tem talvez a sua origem de estado constituído de imigrantes europeus que trouxeram um pouco da cultura do proletariado que existe em alguns países, por exemplo, no município de Joinville, em Santa Catarina, o Corpo de Bombeiros Voluntário é centenário. Em diversos municípios de Santa Catarina existem Corpos de Bombeiros voluntários. Eu particularmente não acredito que esta seja a melhor solução para expansão dos serviços do Corpo de Bombeiros Militar no Estado de Mato Grosso, então eu prefiro falar aqui do meu Estado. Nós acreditamos que o modelo militar que aqui se encontra em exercício é o melhor modelo que vai dar melhor garantia ao cidadão de serviço profissional de um órgão que é integrante da estrutura de segurança pública arquitetada na Constituição Federal. É preciso entender que o trabalho que o corpo de bombeiro desenvolve é um trabalho que tem a sua parcela de contribuição na manutenção da ordem pública que é uma das finalidades da Segurança Pública. Então, o texto constitucional é muito claro, a Segurança Pública é exercida pelo Estado para preservar a ordem pública, a

incolumidade das pessoas e do patrimônio. A ordem pública é um conceito amplo e ela é constituída em três dimensões: a segurança pública, a tranquilidade pública e a salubridade pública. Quando o corpo de bombeiros atua é por que a ordem pública foi quebrada; é preciso entender que não é apenas o crime que quebra a ordem pública, o incêndio quebra a ordem pública, o acidente quebra a ordem pública, o sinistro quebra a ordem pública. E quando a ordem pública é quebrada quem exerce a atividade imediata de restauração do estado de normalidade são os órgãos que tem o poder, seja de polícia administrativa, ou pra fazer a repressão imediata. Então, quando um crime está em andamento a polícia militar faz a repressão imediata para restaurar o estado de normalidade. Quando acontece o incêndio o corpo de bombeiro militar faz a repressão imediata, dando o combate ou fornecendo o socorro especializado para restaurar a normalidade que foi quebrada. Outro aspecto que é muito importante que a sociedade precisa entender, todos os eventos públicos que envolve a segurança pública nunca envolve apenas um agente ou um ator da segurança pública. Todas as ocorrências envolvem todos os órgãos de segurança pública, mas sempre a liderança situacional será daquele órgão melhor vocacionado, então a gente sempre exemplifica que num incêndio o órgão melhor vocacionado para fazer a restauração do estado de normalidade é o corpo de bombeiros, mas outros órgãos vão atuar no apoio. A polícia militar faz o isolamento, a polícia técnica pra fazer perícia, a guarda municipal..., enfim, outros atores até da iniciativa privada podem atuar na restauração do estado de normalidade que foi quebrado. Da mesma forma, em situação de crime e violência, o corpo de bombeiro faz uma atuação em apoio aos outros órgãos. Então, hoje eu digo, mudou-se o paradigma da segurança pública. Hoje ela é vista no paradigma da integração e é por isso que nós construímos centros integrados de segurança pública. É por isso que na operação da Copa do Mundo foi trabalhado o Centro Integrado de Comando e Controle. Neste aspecto, o corpo de bombeiros tem a sua atuação voltada no contexto de segurança pública onde estão envolvidos outros atores, daí a importância de se analisar o fato sob esta perspectiva.

RHM: Quais as projeções futuras para o CBM-MT diante do cenário estadual e nacional? Nessa perspectiva, o que a sociedade mato-grossense pode esperar do CBM-MT?

O CBM-MT tem um planejamento estratégico que está em vigor, e que vai passar por atualização e um aumento de sua moldura temporal. Nós teremos, ainda, este semestre para fazermos atualização do nosso planejamento estratégico para os próximos 5 (cinco) anos. Neste planejamento estratégico nós vamos trabalhar o balanceamento das quatro perspectivas que envolvem a corporação. Então, nós temos a questão do atendimento na sociedade que tem que estar em harmonia com os processos internos, que tem que estar em harmonia com o desenvolvimento organizacional, o que tem que estar em harmonia com os recursos financeiros. Eu percebo que não existe um quadrante mais importante que o outro, os modelos de planejamento estratégico tem que levar em consideração essas quatro perspectivas, essas quatro dimensões porque se eu não presto um bom serviço eu não tenho uma atividade fim funcionando com eficácia; se eu não tenho pessoas com capacitação eu não tenho uma gestão financeira eficiente e não tenho processos internos eficazes. Portanto nosso planejamento estratégico vai ser realizado observando-se quatro dimensões; é preciso que essas quatro dimensões estejam de forma harmônica funcionando para que a sociedade tenha melhor serviço prestado. Feito isso, então nós traçaremos os macro objetivos e os planos de ação entre os macros objetivos que nós pensamos e vamos trabalhar, e vão se fazer presentes nesse planejamento estratégico. Eu quero destacar aqui algumas questões que são importantes de serem observadas e que nós chamamos de fatores críticos de sucesso, dentre esses fatores críticos de sucesso nós ressaltamos os seguintes: a) o efetivo, o CBM-MT tem hoje apenas 27% do seu efetivo previsto em lei, então nós precisamos de uma política de inclusão de pessoal que permita que nós cheguemos a pelo menos 60% do efetivo previsto nos próximos 5 (cinco) anos; b) outro fator crítico de sucesso importante, os equipamentos, o CBM é uma instituição peculiar, ela precisa ter equipamentos de ponta, equipamentos que forneçam segurança para o seu operador e o melhor desempenho na utilização do gerenciamento da ocorrência; c) capacitação, não há que se falar em bom atendimento sem ter bombeiros militares capacitados, portanto

todos nossos oficiais e praças devem receber essa competência necessárias para o cumprimento de suas atribuições; d) unidades operacionais, o CBM é uma força operacional que permanece aquartelada se preparando para o atendimento a ocorrência, portanto precisamos de unidades operacionais que tenham as condições de receber a tropa de atuação, a tropa que vai atuar no sinistro, e ali seja permanecido com conforto e segurança; e) valorização de pessoal, como já abordado, questão importante para que você mantenha o clima organizacional favorável ao cumprimento da missão; f) orçamento e gestão, o CBM-MT tem hoje fonte de recurso, conforme já anunciada, oriunda da taxa contra incêndio e da taxa de segurança pública que tem um potencial de arrecadação bastante significativo, só que para transformar esse potencial de efetiva arrecadação eu preciso expandir o CBM para outros municípios, com isso vai ser possível, além de levarmos nossos serviços à população, termos unidades operacionais autossustentáveis; e g) a questão da prevenção, não interessa ao CBM atender sinistros, interessa ao CBM que o sinistro não ocorra, para isso é necessário que ocorra um trabalho intensivo e planejado de prevenção. A principal prevenção que o CBM faz, a prevenção de maneira profissional, de maneira técnica, é a prevenção de incêndio das edificações e instalações de locais de risco. Assim sendo, temos todos os planejamentos voltados para maximização dos trabalhos nesta área que nesta estrutura do CBM é capitaneada pela Diretoria de Segurança contra Incêndio e Pânico. Quanto mais o CBM intensifica a fiscalização sobre as edificações, notadamente aquelas com alto grau de risco, mais seguras as pessoas que lá habitam e o patrimônio dos responsáveis por essas edificações estarão. Então, a questão das edificações é algo inerente as nossas atribuições.

RHM: Sua mensagem final para a sociedade e para os integrantes da instituição Corpos de Bombeiro Militar?

A mensagem que eu gostaria de deixar pra sociedade é dizer que o CBM-MT está hoje maduro pra entender que ele existe e a única razão pra sua existência está no atendimento à sociedade. Todas as nossas ações, todos os nossos atos que nós

produzimos internamente, todos eles se não tiverem a relação do nosso serviço público precisam ser reavaliados, precisam ser reconsiderados, pois a sociedade exige cada vez mais que a Administração Pública, através das suas instituições, proveja um serviço de qualidade. A sociedade sabe que as instituições públicas possuem um custo social que é alto. Todo o financiamento das nossas instituições ocorre, ele oriunda de um esforço fiscal, o esforço fiscal se dá em forma de tributação, portanto o gerenciamento desse recurso público, ele tem que ser feito com máximo zelo, com máximo planejamento, pra que ele seja corretamente investido e para que ele seja eficazmente investido. Então, a mensagem que eu deixo pra sociedade é, o CBM-MT está atento para que todas as suas ações sejam em benefício da sociedade, todas as nossas ações são voltadas para que a sociedade receba o melhor serviço, para isso nós precisamos de planejamento consciente para que a sociedade continue confiando em nossa corporação. Nós estamos aqui diuturnamente pensando e se preparando para prestar o melhor atendimento.

RHM: Quer dizer que o bombeiro tem um planejamento para daqui a cinco anos, gostaríamos de saber qual o planejamento dos bombeiros pra daqui a vinte anos, qual a visão dos bombeiros pra daqui a vinte anos?

Eu vejo os bombeiros daqui a vinte anos atendendo pelo menos 90% do nosso Estado; eu não posso pensar de outra maneira. Eu acredito que por nós sermos uma corporação estadual é difícil você explicar porque é que metade da população tem o serviço e a outra metade não tem. Será que metade da população é de segunda classe e a outra de primeira classe? Não é possível. Então, a gente não pode ver a coisa por esse ângulo, eu acredito que toda a população do Estado de Mato Grosso merece receber o serviço do CBM, ao mesmo tempo nós sabemos que a situação econômica... os recursos são limitados, os recursos eles são escassos e quando você tem recurso escasso, você tem que entrar no serviço... difícil de priorizar. Por isso, nós queremos chegar a 90% ou 100% de atendimento à população, mas temos que chegar de maneira racional. Nós não podemos chegar lá gerando um gasto excessivo, um gasto que a própria sociedade não possa financiar. Nós sabemos que o corpo de bombeiros exige investimento significativo, nós sabemos que temos guarnições

mínimas pra operar, mesmo que eu for colocar uma guarnição mínima num município de dez mil habitantes, ela é praticamente a mesma de um municípios de trinta mil habitantes. Uma viatura de combate a incêndio precisa de pelo menos cinco bombeiros ali presentes. Na nossa escala de 24x72 horas, a escala que deverá ser praticada já exige uns vinte bombeiros. Vinte bombeiros exigem uma folha de pagamento que é significativa, mas isso não deve nos desanimar, eu acredito que com racionalidade, com esforço, com planejamento a gente consegue chegar lá. Nós estamos estudando outras maneiras de fazer esta ampliação do efetivo, existem alguns bombeiros que estão sendo implantados em alguns estados, e nós queremos de alguma maneira conciliar o modelo atual de bombeiros militar com outros modelos que permitam que a nossa atuação nas cidades que tenham pelo menos vinte mil habitantes continue existindo, mas com um custo que seja suportado pela população.

RHM: Obrigado pelas palavras Comandante!